

impresso

SISTEMA FAEP



Mala Direta
Postal

9912152808/2006-DR/PR

SENAR

-CORREIOS-

BOLETIM informativo

www.faep.com.br

Ano
XXV

nº
1091

12 a 18 de
abril de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

PRÉ-SAL

Os dividendos do ouro negro

pág 10



INFRAESTRUTURA | PÁG 02

PAC 2

» Que programa é esse?
O maior produtor
de grãos do país
está a ver
navios

O Paraná fora dos trilhos

Cleverson Beje



SINDICALISMO

RURAL | PÁG 13



A força do Sistema
FAEP na CNA

2

Capa
O PAC 2

6

Opinião
A pecuária no PAC

Arquivo



8

Tecnologia
Agricultura de precisão

10

Pré-sal
A divisão do bolo negro

13

CNA
Os paranaenses na capital federal

22

Via Rápida
A imprensa, o abraço da leoa, as mulheres de Salomão e as leis dos EUA

Divulgação



24

Cursos SENAR-PR
Mulhar Atual, JAA, turismo, apicultura e CSA

28

Cartas
Geoparque e o BI

30

Novos secretários
Pessuti e as nomeações

31

Avicultura
Os custos no oeste e sudoeste

LOGÍSTICA

O Paraná em

O programa de obras do Governo Federal

Atlântico-Pacífico

O balanço apresenta o “Corredor Ferroviário Bioceânico” com o carimbo “em execução”, embora ninguém saiba do que se trata e quem tem boa memória relaciona com a campanha eleitoral de 1990, quando o falecido candidato a governador José Carlos Martinez prometia ligar Paranaguá à Antofagasta, no Chile, e virou piada. Como convém em períodos pré-eleitorais grandes números, poucas obras. Ou, simplesmente, empacado. Assim está o Paraná no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, particularmente no que se refere a obras importantes para logística e infraestrutura do Estado. “O PAC 1 no Paraná é como uma parelha de bois atolada. E em vez de desatolar a carroça, o governo diz que vai botar outra parelha (PAC 2) no trecho”, compara Nilson Hanke Camargo, engenheiro agrônomo da FAEP.

No papel, o Paraná deveria receber, entre 2007 e 2010, pelo PAC 1, um total de R\$ 29,6 bilhões em investimentos. A cifra astronômica, no entanto, é fruto de uma contabilidade que transforma tudo em investimento - da concessão de pedágio a salários pagos por empresas estatais, até empréstimos habitacionais da Caixa Econômica. Na terra das araucárias, o PAC anda em ritmo de paquiderme. Provocou, inclusive, uma briga pública entre o ex-governador Roberto Requião e o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo. O ministro disse que havia poucas obras do PAC no Estado porque o governador não se empenhava em articular as reivindicações. Requião disse que o Paraná era discriminado porque não se ajoelhava diante do ministro. E lançou denúncia sobre suposto superfaturamento na construção do ramal ferroviário entre Guarapuava-Ipiranga. Um trecho fundamental para a economia do Estado, que virou mais um tema para o Ministério Público.

Embora 54% dos 12.163 empreendimentos previstos no PAC 1 em todo País não tenham saído da prancheta em três anos, o governo já lançou o PAC 2, numa tentativa de impulsionar a candidatura de Dilma Rousseff à Presidência. Na prática, no entanto, o PAC 2 é um exercício de futurologia sobre dispêndios dos próximos governos, e, para fabricar um grande número (1 trilhão de reais), juntam estimativas de desembolsos do governo, de empresas estatais e privadas entre 2011 e 2014.

TICA

nPACado

ederal é uma interrogação

Quem teve a curiosidade de ler as páginas dedicadas ao nosso Estado pelo PAC 2, anunciado em prosa e verso pelo governo federal, em março passado, no mínimo ficou em dúvida ou desconfiado. Há uma infinidade de “ações preparatórias”, eufemismo de empreendimentos que não saíram nem do papel ou de pranchetas. Há obras como o Projeto do Terminal de Passageiros do aeroporto de Foz do Iguaçu que, segundo o relato, “está em execução”. Não está. As concessões da rodovias BR-116 (de Curitiba à São Paulo e até a divisa com S. Catarina) e BR-376-101 (Curitiba-Florianópolis) estão computadas como “empreendimentos”. Compra de radares, serviços de manutenção e sinalização de rodovias e a adequação do Contorno Leste em Curitiba são outras “obras”.

Uma consulta ao balanço do programa (www.brasil.gov.br/pac) mostra que a maioria dos projetos são isso mesmo: projetos, projetos... Encontram-se nesta fase ainda como exemplos a dragagem de aprofundamento do canal do Porto de Paranaguá, a segunda ponte internacional de Foz do Iguaçu, a ampliação do sistema de pátios e do terminal de cargas do Aeroporto Afonso Pena, o trecho ferroviário entre Guarapuava e Ipiranga, e a pavimentação da BR 487, a Estrada Boiadeira, no trecho entre Porto Camargo e Cruzeiro do Oeste.

Porto de Paranaguá

O Porto de Paranaguá parou no tempo, com uma estrutura que é praticamente a mesma de 20 anos atrás. A diferença é que, em 1988, Paranaguá movimentava 12 milhões de toneladas de cargas e, em 2009, movimentou 32 milhões de toneladas. Os estrangulamentos na logística encarecem as operações e elevam a conta que tem de ser paga por todos os paranaenses. O Departamento Técnico-Econômico da FAEP fez uma lista dos principais gargalos:

1. CANAL RASO. Grandes navios, com mais de 280 metros, não entram em Paranaguá devido ao risco de encalhar. A dragagem feita em 2009 foi apenas de manutenção. É preciso aprofundar o canal, de 12,5 metros para pelo menos 15 metros, o que permitiria entrada e saída de navios maiores e com carga completa.

2. BERÇOS RASOS. Os 17 berços de atracação do porto têm profundidades irregulares, que variam entre 8 e 14 metros. É necessário aprofundar e padronizar todos, mas isto envolve, primeiro, refazer as estacas de sustentação dos cais para evitar o desmoronamento.

3. EQUIPAMENTOS OBSOLETOS. Os equipamentos de movimentação de cargas têm décadas de uso e manutenção precária. Shiploaders, correias das moegas e de movimentação aérea estão obsoletos, precisam ser substituídos.

4. CAIS OESTE. O porto poderia ser 30% maior, se não fosse o erro do Governo do Estado, que, em 2003, recusou R\$ 190 milhões da União para construção do Cais Oeste. A obra já estava licitada, mas o governador alegou que faria mais barato. Não fez e não utilizou o recurso federal a fundo perdido. Seriam somados mais 800 metros de atracação aos atuais 2.400 metros.



Ferrovias seculares

Alguns trechos de mais de um século de existência, com traçados extremamente desfavoráveis, o que provoca a segmentação das composições. Nesse cenário da malha ferroviária paranaense, um trem que parte do Norte do Estado com destino ao Porto de Paranaguá, ao partir, é tracionado por três locomotivas e 55 vagões carregados de farelo de soja, por exemplo. Ao alcançar Apucarana, início da Central do Paraná, as mesmas locomotivas podem tracionar 74 vagões, na primeira recomposição. Ao chegar em Curitiba, a composição é fracionada, em virtude da descida da Serra do Mar, ferrovia construída em 1883. O declive acentuado só permite um máximo de 42 vagões e as locomotivas são substituídas por outras que causam menor desgaste dos trilhos. De Morretes, ao pé da serra, até Paranaguá, com rampas suaves, a tração passa ser de dois trens de 42 vagões com duas locomotivas. No Porto ocorre a separação dos vagões destinados a cada terminal e as prioridades de descarga. Essas condições são excessivamente demoradas e dispendiosas para mercadorias destinadas à exportação, sem contar os problemas de embarque no Porto.

Quais os novos trechos de ferrovias que o Paraná precisa? Responder bem a essa pergunta é fundamental, diante do alto custo de uma obra ferroviária e sua importância estratégica para a redução dos custos de transporte.

São tantas décadas sem investir neste modal que vários trechos seriam necessários. Mas é preciso organizar as prioridades. Melhor, então, olhar no mapa as principais regiões agrícolas e verificar o custo-benefício de cada trecho ferroviário no escoamento da produção.



Ferrovias antigas e obsoletas

Arquivo

* FERROVIAS



CAMPO MOURÃO-JUSSARA. Um trecho de 80 km ligaria uma das principais regiões produtoras do estado até a Ferrovia Central do Paraná e, de lá, ao Porto de Paranaguá.

CASCADEL-GUAÍRA. Outra região agrícola forte no entorno de Guaíra (Cândido Rondon, Terra Roxa, Altônia, etc) ganharia acesso ao escoamento ferroviário, neste caso, ligando-se ao Porto de Paranaguá via Cascavel.

GUARAPUAVA-IPIRANGA. Trecho necessário para superar o gargalo existente entre Guarapuava e Ponta Grossa, facilitando o fluxo de cargas com destino a Paranaguá.



???????

O prêmio de exportação

O prêmio de exportação da soja brasileira é fator que deve ser somado à cotação da Bolsa de Chicago para se obter o preço recebido pelo exportador. Este valor pode ser positivo, representando um ágio, ou negativo, representando um deságio sobre as cotações do produto na Bolsa de Chicago.

Resumidamente, o prêmio leva em conta a origem e o destino do produto exportado, a qualidade, a oportunidade, o frete marítimo, a demanda, o câmbio e a eficiência do porto exportador, podendo ser positivo ou negativo.

Segundo Marcelo de Moraes, da Esco-

la Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, "o prêmio pode reduzir o preço recebido pelo exportador (FOB) em mais de 5% e aumentá-lo em mais de 20%, o que pode alterar significativamente a rentabilidade do exportador e do produtor. É negociado entre importadores e exportadores de soja e representa um mecanismo para relacionar as cotações de Chicago e do mercado local. Vale lembrar que as cotações internacio-



CURITIBA-PARANAGUÁ. Necessidade de um novo trecho, mais moderno e eficiente, e que siga um traçado com rampas e curvas menos acentuadas. A ferrovia atual é obsoleta para grandes volumes de cargas e apresenta custo operacional elevado.

PORTO CAMARGO-CIANORTE. Uma opção para interligar a região Noroeste ao Porto de Paranaguá. As cargas seguiriam por ferrovias já operantes entre Cianorte, Maringá e Apucarana, onde começa a Ferrovia Central do Paraná.

nais refletem a ótica do produtor norte-americano, as condições de oferta e demanda dos Estados Unidos, principalmente no curto-prazo".

Os agentes que atuam no mercado de prêmio são todos os exportadores e importadores, sendo os principais: cooperativas exportadoras de grãos; indústrias; tradings; corretoras de prêmio e empresas importadoras finais. O papel do prêmio consiste em precificar a situação regional do mercado de soja, com base nas cotações de Chicago.

Boiadeira, frustração que atravessa décadas

Arquivo



A pavimentação de um dos principais eixos rodoviários do Paraná, a BR 487 ou Estrada Boiadeira, é uma reivindicação que remonta à época de nossos bisavós, prometida, iniciada e paralisada em sucessivos governos. Leva o nome de Boiadeira por que era o caminho usado por tropeiros, no início do século passado, para conduzir o gado comprado no Mato Grosso.

No Paraná, a rodovia tem 470 km, e inicia em Porto Camargo, interligando Umuarama, Campo Mourão e Ponta Grossa. A estrada de chão permanece justamente no trecho de grande tráfego, da divisa com Mato Grosso do Sul e Campo Mourão. Para concluir a Boiadeira, falta um trecho cerca de 44 km entre Nova Brasília e Cruzeiro do Oeste e outros 40 km entre Icaraíma e Porto Camargo. No PAC 1 as obras foram reiniciadas mas acabaram paralisadas, novamente, por denúncias de irregularidades no Tribunal de Contas da União.

Rodovias simples em trechos complexos

Mesmo no pedagiado anel de integração das rodovias paranaenses, a circulação é dificultada por causa dos sucessivos gargalos de rodovias simples em trechos de alto tráfego. Exemplo disso é a ligação entre Curitiba e Londrina (BR 376), Maringá-Cascavel (BR 369) e Medianeira-Balsa Nova (BR 277). As duplicações estavam previstas no contrato original de concessão rodoviária, mas foram canceladas por questões políticas. Nem no PAC 1 nem no PAC 2 há recursos previstos para essas obras.

Outras reivindicações antigas do setor produtivo do agronegócio, ainda sem encaminhamento, são o acesso rodoviário ao Porto de Antonina via BR 277 e a conclusão da duplicação da Régis Bittencourt, no trecho de serra entre Curitiba e São Paulo.



Agricultor satisfeito com resultados

Há quatro anos, o sojicultor Luciano Sulzbach implantou a agricultura de precisão nos seus 300 hectares da propriedade localizada em Palmeira da Missões (RS). Ele começou pelos mapas de fertilidade e já possui um histórico de toda a área. Neste ano, ele completará o ciclo de uso da AP.

Luciano dividiu sua lavoura em três zonas de manejo, que denominou de baixa, média e alta produtividade. Aquela antes considerada baixa já passou ao nível de média, enquanto a média agora é de alta produtividade. Tudo isso, foi possível graças à adubação com taxas diferenciadas e localizadas. “Em média, a produtividade aumentou 10% e a redução dos insumos aplicados ficou pouco abaixo de 10%”, relatou o sojicultor.

Em sua propriedade, Luciano usa dois aparelhos de GPS, um dos quais é manual, com o qual faz a marcação de localização. “Temos que mudar o paradigma de que a AP é para grandes áreas. Além disso, a agricultura de precisão valorizará o trabalho do engenheiro agrônomo”, completou.

TECNOLOGIA a serviço do campo

Agora é a vez dos GPS ajudarem o produtor a reduzir custos e melhorar produtividade

Quem está acostumado a rodar pelas vias dos grandes centros urbanos com o auxílio do seu GPS (Global Positioning System ou Sistema de Posicionamento Global) não imagina que aquele aparelhinho, que fica geralmente sobre o painel dos veículos, tem outras muitas utilidades para o homem do campo. Além de navegar pelas fazendas ou de uma localidade a outra com mais facilidade, os produtores rurais estão usando o GPS para análise do solo.

Pois é, graças a esse “gadget” - nome dado a qualquer parafernália digital como celular, computadores, máquinas fotográficas, etc - os profissionais da terra conseguem reduzir em até 35% os gastos com insumos.

Mas o GPS não faz tudo sozinho, na verdade ele é parte de um sistema batizado de Agricultura de Precisão ou AP. A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) define AP como o gerenciamento dos sistemas de produção baseado no conjunto de sinais de satélite e softwares para interpretação de dados geoprocessados. Deixando o “informatiquês” de lado, pode-se dizer que através da AP, o agricultor tem uma radiografia de seu terreno e sabe exatamente onde aplicar determinados insumos.

Funcionamento

Por meio de um GPS acoplado a um trator ou colheitadeira, é possível colher dados precisos do terreno. Esses dados são encaminhados graças a uma antena que se comunica com o satélite. Os dados estarão disponíveis em uma folha impressa ou na tela do computador.

Com as informações, um especialista realiza a análise final. “O importante é tratar o solo com suas necessidades, não de uma forma homogênea, mas heterogênea, pois cada ponto tem uma necessidade específica”, explicou a engenheira agrônoma Carla Beck, do departamento Econômico da FAEP.

O mapeamento, hectare por hectare, indica se o solo é ácido, onde há deficiências de nitrogênio, fósforo e potássio, onde há presença de alumínio em excesso. Indica ainda se há maior presença de ervas daninhas, se são folhas largas ou gramíneas, se há ocorrência de pragas ou doenças. “Reunindo esses dados, é possível fazer tratamento diferenciado área a área. E ter a certeza de quando usar determinado insumo para corrigir o solo ou quanto pulverizar em cada ponto para controlar pragas e doenças”, destacou Carla.

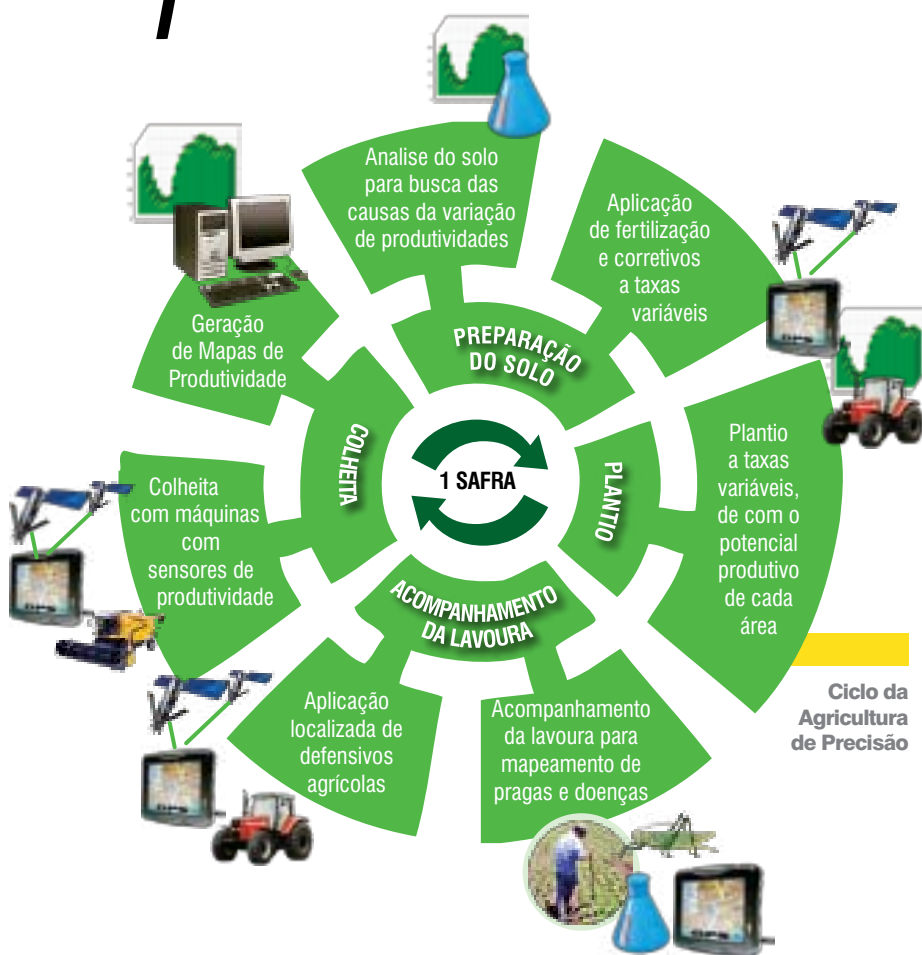
Histórico

O GPS também pode ser usado durante a colheita da safra. Assim, ele apontará, pelo mapeamento, qual a produtividade de cada trecho, grau de umidade, entre outros aspectos, fazendo com que a próxima safra tenha ganho de produção, pela correção do solo em eventuais erros de adubação. “Todo ano o técnico terá um histórico com áreas de maior e menor produtividade. Com isso, poderá orinar melhor o agricultor nas correções de solo”, afirmou a agrônoma da FAEP.



LOGIA

ampo



Ciclo da Agricultura de Precisão

AP pode influenciar exportação de frutas

O mercado europeu deve exigir muito em breve que produtores brasileiros de frutas dêem garantias de rastreabilidade de seus produtos. Recentemente redes de 13 supermercados europeus firmaram um acordo onde dão garantias ao consumidor através de um selo de qualidade fixado nas embalagens dos produtos in natura, principalmente aqueles oriundos de países do terceiro mundo.

Os supermercados garantem inclusive indenizações aos consumidores em caso de reclamações. Para poder oferecer as garantias, os importadores europeus querem saber as condições em que foram produzidas as frutas. Além disso, através de um selo, chegar ao importador, país de origem, cooperativa e produtor de forma rápida.

Tudo isso somente será possível através da tecnologia da agricultura de precisão. Isso porque é muito mais eficiente aos importadores fiscalizar via satélite do que os produtos em si. Desta forma, a agricultura de precisão também contribuirá para a rastreabilidade e controle, visando mais qualidade.

Variabilidade do solo influencia a produtividade

O solo pode ser considerado algo vivo, aonde a presença ou ausência de certos elementos pode influenciar diretamente a produtividade. Segundo especialistas, esses fatores referem-se às características físico-químicas e biológicas do solo e podem variar de ano para ano e dependem do tipo do solo. "Podemos constatar que o solo é variável de área para área; com o passar dos anos, e depois de muitos mapas, vamos saber que isso muda de ano para ano", disse o agrônomo Amílcar Centeno.

Segundo ele, as causas da variabilidade do solo são diversas. No Brasil, acreditava-se que a adubação ou matéria orgânica era a responsável. Por outro lado, nos Estados Unidos constatou-se que a drenagem da água é a primeira causa. "Em anos secos, as áreas mais baixas são mais produtivas que as altas e nos anos úmidos é ao contrário. Por isso temos que ter cuidado na análise do solo", acrescentou Centeno.



Onde ficou a pecuária brasileira no PAC?



* NELSON PINEDA é pecuarista, engenheiro químico e membro da Câmara Setorial da Carne do Estado da Bahia

(Publicado em O Estado de S. Paulo - 24/03/2010)

Recentemente, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz anunciou a retração do PIB da atividade pecuária no ano de 2009. As perdas de exportação da indústria frigorífica superam a casa de US\$ 1 bilhão, produto da retração mundial de consumo, das variações cambiais e das barreiras sanitárias impostas à carne bovina brasileira.

A sanidade animal em nível continental continua sendo um desafio para a América do Sul. Seremos barrados de alguns mercados por motivos sanitários, começar 2010 ainda com a União Europeia de portas fechadas, à espera de uma nova missão que possa nos dar um parecer de boa conduta, é emblemático e mostra o quanto a pecuária brasileira precisa ser repensada pelo setor.

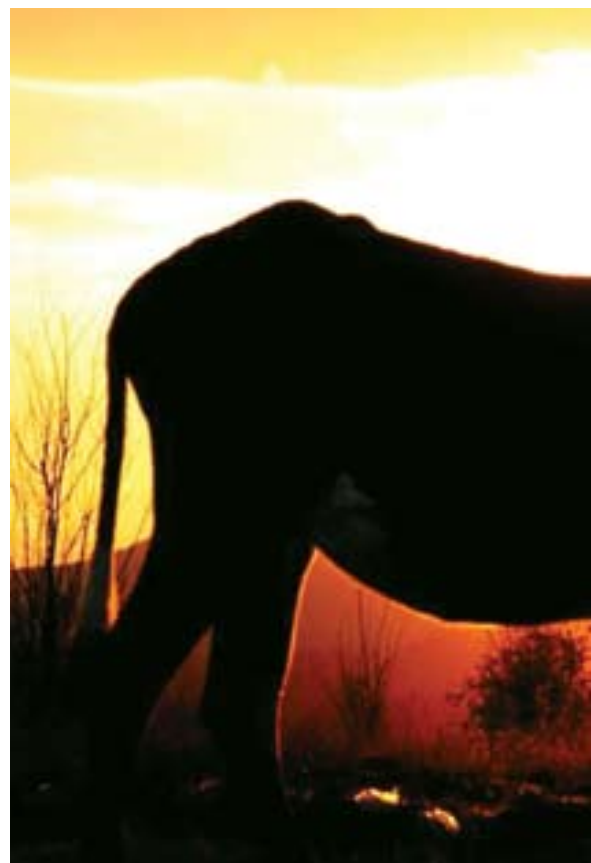
Como é possível que o Brasil, com o maior rebanho bovino do mundo explorado comercialmente, com faturamento líquido que se mede na casa dos bilhões de dólares, desde 2002 continue refém da falta de competência para implantar um sistema de rastreabilidade? Como é possível que uma doença chamada aftosa possa paralisar as exportações, gerar enorme desemprego nos frigoríficos e complicar o abastecimento interno pelo acúmulo de oferta? Enfim, como é possível o Brasil continuar refém dessa situação por falta de investimento em defesa sanitária com um orçamento atual depauperado?

Sem planejamento

A pecuária brasileira, como segmento estratégico na produção alimentar e na interiorização da economia de forma produtiva, merece uma defesa

sanitária altamente eficiente e, mais do que isso, tem condições de alavancar a erradicação da febre aftosa na América do Sul por meio de ações diplomáticas e de sanidade pró-ativas e compartilhadas. Não podemos continuar à mercê de uma doença já erradicada em boa parte do mundo civilizado, sendo que se detém tecnologia para isso. É difícil acreditar que falem recursos. Um país que não dá prioridade à sanidade animal não enxerga esse segmento no prisma real da sua importância.

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) não contemplou até hoje a agropecuária diretamente. Apesar de o governo declarar que o setor agrícola será beneficiado pelos investimentos anunciados em infraestrutura, a realidade é que continuamos sem um programa estratégico de crescimento das exportações do agronegócio e da transformação do Centro-Oeste num celeiro mundial. Não temos planejamento estratégico de desenvolvimento da agropecuária e, tal como o programa de rastreabilidade continua uma colcha de retalhos, o PAC não passa de um remendo de estradas e de



“O que falta à pecuária brasileira é repensar uma agenda de retomada do setor. O PAC é uma lista de intenções, em que a pecuária não foi contemplada”

um anúncio de ideias. A infraestrutura tem de ser tratada num projeto macroeconômico e estratégico, para o Brasil realmente vir a crescer.

Ideias urbanas

O Ministério da Agricultura não é tratado como prioritário pelo governo. Na verdade, esse comportamento tem sido praxe de todos os governos nos últimos 30 anos, que sempre subestimaram a agricultura. Em ano eleitoral os projetos aparentemente visam a entusiasmar a população para um novo Brasil com crescimento acelerado, mas o governo se esquece novamente da agricultura. As áreas que engendraram essas ideias são nitidamente urbanas e representam outros interesses políticos. O que falta à pecuária brasileira é repensar uma agenda de retomada do setor.

O PAC é uma lista de intenções, em que a pecuária não foi contemplada. Os governantes confundem a imagem do setor com os interesses pessoais do pecuarista e deixam de pensar em interesses nacionais e projetos que envolvem empregos e competitividade internacional, que amealham dólares e recursos para financiar nosso desenvolvimento.

Se o País tivesse uma agenda de crescimento real para a pecuária, não estaríamos procurando clientes na África, estaríamos apresentando ao mundo um projeto de produção de carne bovina com sustentabilidade. Esse é o Brasil grande com que sonhamos e que certamente não está no PAC nem nas intenções de governo forte, centralizador e social de dona Dilma Rousseff.

Arquivo



Sistema FAEP na ExpoLondrina

A presença do SENAR-PR na exposição que completou meio século

AENotícias



A palestra “Processamento Mínimo de Alimentos Como Forma de Agregar Valor ao Produto Hortifrutí” proferida pela técnica em Alimentos do SENAR-PR, Luciana Shizue Matsuguma, fechou o ciclo de palestras realizadas durante a 50ª. Exposição Agropecuária de Londrina, entre os dias 10. a 11 de abril no parque Governador Ney Braga.

As palestras técnicas dos mais variados temas como FUNRURAL, Crédito de Carbono, Mercado de Commodities, entre outros, foram realizadas num “mini-auditório” no estande em que participaram o Sistema FAEP, o Sindicato Rural de Londrina e o Sicredi.

Elas foram ministradas por instrutores e técnicos do SENAR-PR e por instituições parceiras. Também fizeram parte da programação técnica cursos de Gerenciamento Técnico e Econômico da Pecuária de Corte - Módulos I e II e, um programa de silvicultura com o engenheiro agrônomo Pedro Frâncio, com os módulos - Planejamento e Implantação Florestal, - Condução e Manejo, - Desbaste e Colheita Florestal e a - Utilização do Eucalipto na Propriedade Rural e Construção Civil. Outro evento realizado em parceria com o Sistema FAEP foi o Encontro dos Conselhos de Sanidade Agropecuária do Paraná.

Meio milhão

A Exposição Agropecuária de Londrina é considerada uma das maiores feiras do Brasil. Em seus 11 dias, quase 500 mil pessoas estiveram presentes no Parque Governador Ney Braga. Em sua 50ª edição, a ExpoLondrina atraiu o público devido à grande programação artística, como shows musicais e apresentações de circo, dança e teatro e também pelos tradicionais rodeios.

Além do grande número de visitantes, entre eles autoridades como o governador Orlando Pessuti (foto) - que assumiu dia 1º de abril - a feira movimentou aproximadamente R\$ 200 milhões em negócios. Somente com os leilões foram negociados R\$ 20 milhões.

A ExpoLondrina também foi considerada um sucesso pelos mais de mil expositores presentes que apresentaram a excelência genética da pecuária, as novas tecnologias em máquinas e equipamentos, implementos agrícolas, além de novidades no setor automotivo. Os visitantes também contaram com estandes de laboratórios e indústrias farmacêuticas, instituições bancárias, telecomunicação, energia, informática, indústria do vestuário e acessórios, instituições governamentais e educacionais.

O petróleo do pré-sal também é nosso

Bancada paranaense no congresso inicia movimento para que o Estado não perca recursos

O Paraná entrou definitivamente na briga pelos royalties do pré-sal. Mas, ao contrário dos políticos de Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo, a bancada paranaense no Congresso Nacional defende a divisão igualitária dos recursos oriundos da exploração de petróleo da camada de pré-sal.

Para isso, os deputados estão colhendo assinaturas em um abaixo-assinado que será encaminhado ao presidente Lula. “A Câmara dos Deputados aprovou por grande maioria uma Emenda que prevê a distribuição igualitária para Estados e municípios dos royalties do pré-sal. Queremos que isso seja mantido no senado”, justificou o deputado Rodrigo Rocha Loures (PMDB). Na segunda-feira (05.04), ele entregou o texto do abaixo-assinado e pediu apoio ao presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette. Para ele, “deve-se seguir o preceito constitucional determinando que o sub-solo é propriedade da União e como estamos numa Federação, aos Estados cabem seus dividendos”.

A emenda

Para que a Emenda de autoria do deputado gaúcho Ibsen Pinheiro fosse aprovada, os parlamentares levaram em consideração o que está na constituição, ou seja, que as riquezas minerais do subsolo são propriedades da União. Consequentemente, os recursos que possam ser gerados devem ser divididos entre todas as federações.

No entanto, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo tentam passar por cima da constituição, alegando que as plataformas petrolíferas estão em suas bacias ou territórios. Desta forma, como produtores, somente estes estados teriam direito sobre os royalties.

O senador Francisco Dornelles (PP-RJ), inclusive, apresentou uma emenda, defendendo a tese, que é refutada pelos paranaenses. “Essa mobilização é fundamental para evitarmos que o Paraná e nossas cidades fiquem ainda mais fragilizadas. O Paraná já produziu e produz muito para a União”, destacou Loures.

Eleições

Com as eleições para presidente, governadores, senadores e deputados neste ano, a discussão em torno dos royalties do pré-sal se transformou em disputa eleitoral. “O Governo quis tratar do tema como uma grande plataforma eleitoral e o que era para ser algo positivo para o País vai se transformando nas Malvinas brasileiras”, analisou o deputado federal Gustavo Fruet (PSDB).

Ele comentou ainda a postura do governo federal diante da situação. “Tudo isso decorre da pressa estabelecida pelo Governo Federal para a tramitação dos projetos do pré-sal e da expectativa gerada de que no curto prazo isso vai ser uma receita excepcional”, criticou. “É muito fácil: o que é bom, o governo fatura, o que é ruim empurra para o Congresso”, completou.

Fernando dos Santos



O presidente Ágide Meneguette e o deputado federal Rodrigo Rocha Loures



ENTENDA O PRÉ-SAL

A camada pré-sal refere-se a um conjunto de reservatórios mais antigos que a camada de sal, principalmente halita e anidrita. Esses reservatórios podem ser encontrados do Nordeste ao Sul do Brasil. A área que tem recebido destaque é o trecho que se estende do Norte ao Sul da Bacia de Santos.

Este sal foi depositado durante o processo de abertura do oceano Atlântico, após a quebra do Gondwana (Antigo Supercontinente formado pelas Américas e África, que foi seguido do afastamento da América do Sul e da África, iniciado a cerca de 120 milhões de anos).

As reservas de petróleo encontradas na camada pré-sal do litoral brasileiro são consideradas de média a alta qualidade. O conjunto de campos petrolíferos do pré-sal se estende entre o litoral dos estados do Espírito Santo até Santa Catarina.

Apenas com a descoberta dos três primeiros campos do pré-sal, Tupi, Iara e Parque das Baleias, as reservas brasileiras comprovadas, que eram de 14 bilhões de barris, aumentaram para 33 bilhões de barris. Além destas existem reservas possíveis e prováveis de 50 a 100 bilhões de barris.

Pré-sal, uma questão nacional

Tenho acompanhado de perto o acalorado debate em torno do pré-sal. Confesso que os rumos que essa discussão têm tomado me surpreendem muito. Ficar discutindo se os direitos aos royalties do pré-sal pertencem aos estados onde estão localizadas as reservas é enxugar gelo. A menos que este seja o pano de fundo para um debate mais amplo sobre mudança na Constituição.

Do ponto de vista legal, não há o que discutir, o subsolo é propriedade incontestada da União. Os lucros, portanto, pertencem à União, que representa o povo brasileiro. Esclarecida a questão legal, a única discussão possível é a conceitual. União, país, nação: será esse o debate que se desenha?

Foram recursos originados de impostos de cidadãos de todos os estados brasileiros que financiaram as pesquisas em águas profundas, as plataformas, assim como tudo o que é feito no país.

Esse raciocínio “divisório”, que historicamente mostrou o quanto é nocivo para a identidade nacional, pode desencadear um processo separatista de consequências até então desconhecidas.

Que tal se, com base nessa reflexão de limitação territorial/econômica, o estado do Paraná decidir que a energia gerada por Itaipu só pode abastecer o território paranaense?

E, se o estado de São Paulo decidir que o Imposto de Renda arrecadado dos paulistanos só poderá ser empregado em melhorias naquele estado? E, mais ainda, se em plena crise de água doce que já atinge o mundo, a Amazônia decidir que suas reservas de água calculadas em bilhões de litros, suficientes para abastecer 500 milhões de pessoas durante cem anos, só poderão ser utilizadas por amazônidas?

Apesar de exagerados, os argumentos servem para ilustrar que ideias erradas podem abrir precedentes perigosos. E, no mundo das ideias, nada é impossível. Eu, sinceramente, não gostaria de apelar para esse rumo do debate.

Lutar por melhorias dos estados que representam ou administram é dever de todo homem público, mas induzir discórdias e semear divisões através da manipulação da opinião pública é oportunismo.

Jogar para a população dos estados onde está situado o petróleo do pré-sal que os royalties vão resolver problemas que se acumularam por centenas de anos é também apostar na ignorância das pessoas.

Creio que um maior aporte de recursos, se não for acompanhado de um aumento da capacidade de gerenciamento e diminuição da corrupção, só vai servir para aprofundar a desigualdade, pois acaba beneficiando aqueles que não precisam e mantendo os pobres cada vez mais pobres.

Sem combater essa desigualdade, a favelização, a pobreza e a violência vão dar grandes saltos em todo o território nacional.

Para combater o mal pela raiz é que defendo que a União cumpra seu papel de gerenciador, captando os recursos e destinando-os à solução dos problemas do povo brasileiro, independente da localização geográfica.

Ou os recursos do pré-sal servirão para melhorar a saúde, a educação, a moradia, a geração de empregos; para a urbanização das favelas no Rio de Janeiro e o fortalecimento do Estado protetor; para projetos de irrigação, captação e armazenagem de água para os moradores do sertão e condições de vida digna para os povos da floresta amazônica, ou não servirão para nada.

Essa discussão nos coloca numa encruzilhada ideológica - ou nos convencemos de uma vez por todas que apesar de sermos um país multifacetado temos a chance de unir todas as cores no mesmo olhar, ou quebramos de vez o caleidoscópio e com ele a chance de nos fortalecermos enquanto nação.

Como nação podemos continuar afirmando: “O petróleo é nosso”!

A Amazônia é dos brasileiros!

A energia de Itaipu é de todos que precisam!

Com o pré-sal, que servirá a todos, temos a chance de investir no futuro de uma nação livre e soberana!



* PERPÉTUA ALMEIDA é professora e bancária, é deputada federal pelo PcdB do Acre

“Que tal se, com base nessa reflexão de limitação territorial/econômica, o estado do Paraná decidir que a energia gerada por Itaipu só pode abastecer o território paranaense?”



IBGE:

Paraná é o maior produtor de grãos

Pesquisa mensal prevê safra recorde de 145 milhões de toneladas

A safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deverá atingir uma produção da ordem de 145,2 milhões de toneladas em 2010, superior em 8,5% à obtida em 2009 (133,8 milhões de toneladas). É o que aponta a terceira estimativa da safra nacional, relativa a março, que indica pequeno acréscimo em relação à estimativa de fevereiro (0,02%), segundo o IBGE.

A área plantada deverá ter acréscimo de 1,5%, em relação ao ano passado, situando-se em 47,9 milhões de hectares. As três principais culturas (arroz, milho e soja), que respondem por 81,6% da área plantada, apresentam variações de -4,9%, -4,0% e 6,4%, respectivamente, em relação a safra de 2009. No que se refere à produção destes três produtos, o milho e a soja registram acréscimos de 3,0% e 18,1%, enquanto o arroz apresenta retração de 9,6%.

O Paraná detém a posição de maior produtor nacional de grãos, superando em 1,3 pontos percentuais o Mato Grosso, que no ano passado ocupou essa posição, já que a safra paranaense foi muito afetada pelas condições climáticas desfavoráveis, como seca no início de 2009, geadas em junho e chuvas excessivas no período final das culturas de inverno. Destaca-se que essas duas Unidades da Federação registram, nesta estimativa, crescimento nas suas participações.

Recorde da soja

A produção de grãos paranaense está sendo turbinada pela colheita de uma safra recorde de soja, que já está avaliada em 14,08 milhões de toneladas, um aumento de 48,4% sobre a produção de soja obtida no Estado no ano passado, que totalizou 9,5 milhões de toneladas. Com isso, o volume adicional de soja este ano no Estado é de quase 4,6 milhões de toneladas do grão.

A produção de milho das duas safras colhidas no Estado este ano é 12,7% maior em relação ao ano passado. A primeira e a segunda safra totalizam um volume de 12,55 milhões de toneladas, referente a uma produção de 6,62 milhões de toneladas na primeira safra e de 5,92 milhões de toneladas na segunda safra.

Apesar da área plantada na segunda safra de milho ter sido inferior ao mesmo período do ano passado, a produção que está sendo colhida é 30% maior em relação à segunda safra colhida em 2009 que totalizou 4,56 milhões de toneladas.

Para o feijão, o IBGE está prevendo a colheita de um volume total de 788 mil toneladas, referente às três safras colhidas em 2010. Essa produção representa um crescimento de 4,7% sobre o volume colhido no ano passado que totalizou 752.670 toneladas. O aumento maior foi verificado na produção da primeira safra de feijão que foi de 488.686 toneladas, volume 20,7% superior ao mesmo período do ano passado que foi de 404.982 toneladas do grão.

Já o rendimento do café está 44,2% maior em relação ao ano passado, por causa da bianualidade da safra e também em função dos tratos culturais que estão melhores este ano. No ano passado foram colhidos 86.465 toneladas de grão e este ano o IBGE está estimando uma safra de 124.652 toneladas.

(Com Agência Estadual de Notícias e IBGE)

Arquivo



RECORDE

Sul Maravilha

A safra esperada para 2010 tem a seguinte distribuição regional: região Sul, 61,1 milhões de toneladas; Centro-Oeste, 50,4 milhões de toneladas; Sudeste, 16,5 milhões de toneladas; Nordeste, 13,2 milhões de toneladas e Norte, 3,9 milhões de toneladas.

A força da agropecuária paranaense vai à CNA

Movimento de integração leva lideranças sindicais a Brasília

Sindicatos fortes, sistema sindical integrado. Esta foi a temática do evento organizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, que reuniu 150 líderes rurais do Paraná no dia 6, em Brasília. A programação envolveu debates sobre os principais temas relacionados ao setor rural, as ações desenvolvidas pela CNA e pelo SENAR, e as estratégias para o fortalecimento da atuação dos sindicatos. “Confiança, competência, dedicação. É disso que precisamos. Temos que estar bem organizados para defender o setor rural”, disse a presidente da CNA, senadora Kátia Abreu, ao receber o grupo de líderes paranaenses.

Na abertura das atividades, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, ressaltou a importância da integração dos presidentes de sindicatos rurais com a Confederação, em defesa do produtor rural. “Estes são os homens e mulheres que fazem o sistema sindical rural do Paraná funcionar”, elogiou Meneguette. Também acompanharam o dia de atividades o Diretor Financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, o Diretor Secretário da Federação, Livaldo Gemin, e o Superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi. Participaram 118 presidentes de sindicatos rurais, além de supervisores do SENAR-PR, técnicos e diretores do Sistema FAEP.

O ex-ministro Reinhold Stephanes, o secretário de Defesa Agropecuária do MAPA, Inácio Kroetz, os deputados federais Abelardo Lupion, Ricardo Barros, Moacir Micheletto, Dilceu Sperafico e Eduardo Sciarra compareceram ao evento para prestigiar a comitiva paranaense. O deputado gaúcho Luis Carlos Heinze levou aos produtores informações relacionadas a negociações do endividamento do setor rural.



“Esta interação da CNA com o campo é uma caminhada que só tem começo, não tem fim. Será certamente uma constante da nossa instituição”

Daniel Klüppel Carrara, superintendente geral da CNA



A imagem do produtor rural

“**N**ão queremos benesses, mas também não aceitamos injustiças. Queremos ser tratados com imparcialidade”, disse a presidente da CNA. A senadora relembrou os resultados da série de seminários “O que esperamos do próximo Presidente”, que colheu sugestões de produtores rurais de todo o Brasil para permitir a construção de uma proposta do setor rural que será entregue a todos os candidatos ao Palácio do Planalto nas próximas eleições.

O jornalista Heraldo Pereira, da TV Globo, conversou com o grupo sobre a imagem do produtor rural perante a sociedade. Lembrou de alguns desafios que o setor precisa enfrentar para construir um discurso adequado que valorize o trabalho grandioso que já é realizado pelo setor.

FOTOS:

Hermínio de Oliveira
Reversion Camargo
Wenderson Araújo

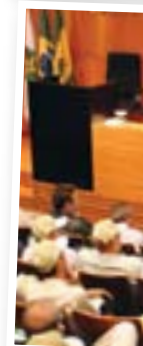
“ **Não podemos nos dispersar. Somos uma corrente. E um elo muito importante desta corrente é o Paraná”**

Omar Hennemann, secretário-executivo do SENAR











Ações do SENAR

O Secretário-Executivo do SENAR, Omar Hennemann, explicou detalhes de projetos que estão sendo desenvolvidos pela instituição. Um dos programas apresentados foi o “Negócio Certo Rural”, fruto de um convênio assinado no fim do ano passado entre o SENAR e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O objetivo é oferecer ferramentas de gestão para aprimorar a atividade rural. “Somos campeões em produtividade, representamos um terço do PIB, um terço dos empregos, 37% das exportações, mas isso não se traduz em renda para o produtor rural. O que queremos é que ele tenha nos livros contábeis a mesma eficiência na produção para ter lucro na atividade”, enfatizou. Outros programas abordados por Hennemann foram o “Com Licença Vou à Luta”, criado com o objetivo de estimular o empreendedorismo entre as mulheres que vivem no campo e o Sindicato Forte, outro projeto em etapa de nacionalização pelo SENAR para fortalecer a estrutura e a atuação dos sindicatos rurais e proporcionar maior representatividade dos produtores nas bases.



“A história do PNH3 foi alertada pela CNA. É um exemplo do porquê ter a informação em tempo real”

Moisés Gomes, superintendente técnico da CNA







Ações da CNA

Também na programação da tarde do “Campo vai à CNA”, houve palestras do Superintendente Técnico da CNA, Moisés Gomes, que falou sobre o funcionamento da Superintendência Técnica (SUT). O Superintendente Geral da entidade, Daniel Klüppel Carrara, fez exposição sobre o Canal do Produtor, o novo portal da entidade na internet, que contém diversas informações para auxiliar os produtores rurais na tomada de decisões no gerenciamento da propriedade. Em seguida, o secretário executivo do Instituto CNA, Marcelo Garcia, falou sobre pobreza rural.

“Temos aqui lideranças políticas que fazem um trabalho muito bonito pelo setor agropecuário. É preciso que se tenha um discurso adequado para divulgar isto”

Heraldo Pereira, jornalista





Mais uma do limão

» As frutas escurecem depois de cortadas, porque o oxigênio entra em contato e escurece-as, ou oxida. Mas isso não quer dizer que as frutas fiquem estragadas. Para retardar essa oxidação, quando cortar ou descascar regue com limão. O ácido do limão é anti-oxidante e retarda a oxidação.

MOSAICO

- » No baralho o rei de copas é o único que não tem bigode.
- » A mosca reage a algum gesto em 30 milésimos de segundo.
- » Uma gota de sangue tem 250 milhões de células.
- » Da mesma forma que as digitais identificam os humanos, as “focinhas” (nasais) identificam os cachorros.
- » A MonaLisa que os japoneses adoram fotografar no Museu do Louvre não tem sobrancelhas.
- » O iô-iô originalmente foi usado como arma. Aliás, continua sendo por certas crianças sem habilidade.
- » Cuidado com as pupilas. Elas dilatam 45% quando vêem alguma coisa prazerosa.

Por que as pipocas estouram?

» O grão de pipoca contém água no seu interior. A explosão da pipoca não é nada mais do que a expansão do vapor de água dentro do grão.



OTO

Barcroft Media/Getty Images



Amigo da onça não, mas da leoa sim!

» O veterinário e zoólogo **KEVIN RICHARDSON** se tornou amigo inseparável de **MEG**, uma leoa de 185 kg. Durante uma aula no Rio Crocodilo, nas montanhas de Magaliesburg, em Johannesburgo, África do Sul, o zoólogo demonstrou para seus alunos como consegue dominar os animais da maneira mais amigável possível. Richardson chegou a nadar com Meg, brincou e simulou um ataque, deixando a amiga mordê-lo.

Pão e circo

» **JUVENAL** - o escritor romano (não aquele do ditado: “nem a pau Juvenal”) - é o criador da expressão “dar pão e circo ao povo”. Na Roma antiga pobres e desempregados recebiam pão como esmola do Estado e tinha um anfiteatro, no qual se realizavam “grandes e brutais espetáculos”. A finalidade dos espetáculos era desviar a atenção do povo e evitar o descontentamento, que por ventura resultasse em rebeliões e questionamentos contra o governo. Qualquer semelhança é mera coincidência.



Antes só...

» Você tem medo de ficar solteiro ou ficar pra “titia”. Então você é um **ANUTPTAFÓBICO(A)**.



Lápis

» O lápis é o objeto mais utilizado em qualquer canto do mundo. O Brasil é o maior produtor: mais de um bilhão de unidades por ano saem da fábrica da Faber-Castel, em São Paulo. Os maiores consumidores são os norte-americanos: 2 bilhões e meio de lápis por ano.



Mina de grana

» A Disney World, na Florida abriu ao público em 1971. O parque de diversões era o maior do mundo. Custou 400 milhões de euros e durante o primeiro ano o número de visitantes não foi o esperado. Apenas 10.000 pessoas visitaram o parque nesse ano. Hoje em dia, o parque recebe 10.000 visitantes por hora.



Consumo consciente da água

No dia 22 de março foi comemorado o Dia Mundial da Água e a turma do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), de Ipiranga, orientados pelo instrutor do SENAR-PR Sérgio Kreпки, organizaram uma palestra para o uso consciente da água. A palestra foi apresentada por alunos do Colégio Florestal Costa e Silva de Irati. Entre os assuntos abordados estavam questões como mata ciliar, limpeza das encostas de rio, importância da água na agricultura e a preservação dos rios.



ABATIA



BARRA DO JACARÉ

Pela educação 2

As agricultoras do curso Mulher Atual de Barra do Jacaré também participaram da Caravana de Alfabetização no Norte Pioneiro. O evento aconteceu no dia 30 de março e contou com apresentações culturais dos alunos do Programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA). O objetivo da atividade é sensibilizar autoridades e a sociedade para a importância da alfabetização de adultos da região.



MANDAGUAÇU

Turismo rural como oportunidade

Durante os dias 29, 30 e 31 de março o SENAR-PR, Sindicato Rural de Mandaguauçu e Secretaria Municipal de Turismo realizaram o curso de Turismo Rural e Oportunidades de Negócio. O curso teve a participação de 10 produtoras rurais e foi ministrado pelo instrutor do SENAR-PR, José Rivaldo dos Santos. O objetivo é explorar das propriedades rurais o potencial existente de acordo com o perfil empreendedor de cada produtor.



TERRA ROXA 1



TERRA ROXA 2

Capacitação interna

O departamento Sindical da FAEP realizou no Sindicato Rural de Terra Roxa uma palestra sobre o programa de Desenvolvimento Sindical. A palestra foi ministrada pelo técnico da FAEP, Maurine Igerski. O objetivo do curso é capacitar os funcionários dos Sindicatos Rurais.



Pela educação 1

Participantes do curso Mulher Atual do município de Abatia estiveram na passeata, que reuniu mais de 3 mil pessoas na Caravana da Alfabetização, pela alfabetização de jovens e adultos da região. A instrutora do SENAR-PR, Antonia Silvane, mostrou a importância das produtoras rurais participarem de ações comunitárias como esta, num exercício prático de cidadania.



Novo CSA em Campina da Lagoa

Os produtores rurais de Campina da Lagoa podem contar com um grande aliado nas questões de sanidade animal. Foi inaugurado no dia 26 de março o Conselho Municipal de Sanidade Animal (CSA), que vai auxiliar os produtores no combate e prevenção de doenças nos rebanhos da região. A primeira reunião do Conselho foi realizada na sede do Sindicato Rural de Campina da Lagoa, onde os membros da diretoria do CSA foram empossados. A prefeita, Célia Cabreira de Paula participou do evento.



Nova turma do Mulher Atual

Aconteceu no dia 31 de março o primeiro encontro do curso Mulher Atual em Terra Roxa. A nova turma será orientada pela instrutora do SENAR-PR, Nelci Cicheroli Dias. "O curso tem o objetivo de levantar a autoestima das mulheres agricultoras e mostrar o valor delas na sociedade" disse Nelci. Ao todo serão 24 produtoras rurais que participarão do curso em Terra Roxa.



MARINGÁ

Mulheres e apicultura

O Sindicato de Maringá promoveu o curso "Família e Qualidade de Vida- Conscientização de Mulheres", na comunidade Rural Guerra, que vem se destacando pela sua crescente participação nos cursos do SENAR-PR. A responsável pelo curso foi a instrutora Elizângela Cristina Caparroz, que constatou visíveis mudanças no comportamento e na melhoria de qualidade de vida das pessoas daquela comunidade. Também promovido pelo Sindicato Rural maringaense foi realizado de 29 de março a 10 de abril, em parceria com a prefeitura municipal, um curso do SENAR-PR em apicultura com 12 participantes. O instrutor foi Ramon Ponce.



JBS de porta em porta

Frigorífico resolve concorrer com açougues e supermercados

Presente na imprensa nacional pelos anúncios de constantes investimentos na construção de unidades e arrendamentos de outras plantas, o maior grupo processador de carne bovina do mundo, com plantas instaladas nos quatro principais países produtores, a JBS não quer deixar o menor espaço que seja para a concorrência.

Matéria do jornal "Valor Econômico" (07.04) mostra que agora a empresa está atacando em pequena escala, com vendas

diretas de carne bovina em municípios do interior do país com vendas de porta em porta. A iniciativa tem causado problema aos pequenos varejistas que, em alguns casos, tem buscado solução na Justiça.

Segundo o jornal, "em Jandaia do Sul, norte do Estado, a reação de varejistas fez a prefeitura pedir que o frigorífico suspendesse temporariamente as atividades e tentasse, antes, entrar em municípios vizinhos. Para começar o negócio em Apucarana, cidade de 120 mil habitantes na

mesma região, a empresa ingressou na Justiça contra o prefeito João Carlos de Oliveira (PMDB) para iniciar os trabalhos. A prefeitura negou o alvará, mas a JBS obteve uma liminar e pôs as vans nas ruas".

A decisão de vender carnes em vans refrigeradas foi tomada no ano passado atingindo cidades de pequeno e médio portes, distantes até 150 quilômetros de seus frigoríficos. A unidade da JBS mais próxima das duas cidades fica em Maringá, noroeste do Paraná.

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do estado do paraná | CONSECANA-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 01 - SAFRA 2010/2011

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunida no dia 25 de Março de 2.010 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga a projeção do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2010/2011, que passam a vigorar a partir de 01 de Abril de 2.010.

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ | SAFRA 2010/2011 - PREÇOS EM REAIS A VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

PRODUTOS	MIX	Média
AMI	0,91%	52,94
AME	45,64%	33,16
AEAd - ME	0,41%	942,07
AEAd - MI	11,79%	1.123,80
AEAof	0,00%	0,00
AEHd - ME	8,73%	828,20
AEHd - MI	32,52%	831,89
AEHof	0,00%	0,00

Obs: 1) AEAd - ME+MI+of
AEHd - ME+MI+of

12,20%
41,25%

1.117,70
831,11

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

PRODUTOS	MIX	Média
AMI	0,91%	0,6003
AME	45,64%	0,3760
AEAd - ME	0,41%	0,3220
AEAd - MI	11,79%	0,3841
AEAof	0,00%	0,0000
AEHd - ME	8,73%	0,2954
AEHd - MI	32,52%	0,2967
AEHof	0,00%	0,0000
MÉDIA		0,3460

Obs: 1) AEAd - ME+MI+of
AEHd - ME+MI+of

12,20%
41,25%

0,3820
0,2965

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	37,78	42,19
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	37,78	42,19

Maringá, 25 de março de 2.010

PAULO ROBERTO
MISQUEVIS
Presidente

PAULO SIDNEY
ZAMBON
Vice-Presidente



A chef Julia Delellis (SENAC-SP) promete pratos de água na boca

Festival Gastronômico

Chef apresenta oficina sobre culinária italiana

Como parte do Festival Gastronômico Italiano, que acontece em Curitiba, uma série de oficinas sobre culinária italiana, serão realizadas pelo SENAC-PR em Curitiba, Maringá, Foz do Iguaçu e Campo Mourão. O objetivo das oficinas é apresentar a culinária italiana e mostrar que ela vai muito além da macarronada e da pizza.

A chef do SENAC-SP, Julia Delellis, vem especialmente apresentar aos participantes da oficina um histórico da culinária italiana, dará dicas e irá preparar alguns pratos para degustação.

A primeira das oficinas ocorreu no último dia 7, em Foz do Iguaçu (50 vagas), prosseguiu dia 9, em Curitiba (120 vagas), em 12 de abril em Maringá (100 vagas) e no dia 13 em Campo Mourão (50).

Já em Curitiba, o festival (almoço) terá a abertura no dia 10 e prosseguirá entre os dias 12 e 17 de abril apresentando mais de 50 pratos e 13 tipos de sobremesa. Todos preparados com produtos da agricultura paranaense.

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	“FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS”	
	1 - 11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		14.169.716,97		2.341.952,64	-	20.835.824,23
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		1.531.109,48		141.274,87	-	4.949.971,63
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		1.533.521,47		-	-	3.015.479,62
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		67.355,35		-	-	120.940,35
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		6.760,18		-	-	12.598,79
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		82.464,20		-	-	119.566,61
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-		-		141.031,00
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	17.556.608,74	**542.225,27	2.624.258,51	77.567,43	28.976.813,80
SALDO LÍQUIDO TOTAL								28.976.813,80

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio:

1º - 14/12/2000 » R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 » R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 » R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 » R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 » R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 » R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 » R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 » R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 » R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 » R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 » R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 » R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*) | 3) Setor de Bovídeos (**) a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27 b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27 | 4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/O-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001

Geoparque

Participei ativamente do processo de criação de unidades de conservação do Paraná, inclusive da palhaçada que foi a conferência nacional de meio ambiente. Vejo algumas cooperativas dos campos gerais se preocupando agora com a APA da escarpa devoniana (pela proibição do plantio de transgênicos). Garanto que no caso do geoparque o caminho será o mesmo: afinal de contas temos conselho gestor nesse geoparque, zoneamento, desapropriações, etc...

Minha preocupação é que quando abriremos os olhos será tarde. Gostaria também de fazer uma observação na foto da página 15 do nosso Boletim (BI 1089). A área marcada como extensão dos campos gerais se trata da área da APA da Escarpa devoniana. A proposta do professor citado é uma área de aproximadamente três vezes a área da APA da Escarpa Devoniana. Acho importante a FAEP ou nosso Sindicato enviar ofícios a UNESCO pedindo mais informações sobre o assunto, afinal, para eles, parece que tudo está a mil maravilhas, mas precisamos esclarecer muito os fatos.

Resultado disso tudo, restrições. Quem preservou hoje é tratado como bandido. Esse é o prêmio pelo trabalho de uma família por séculos, esse é o prêmio para quem está numa bacia leiteira de alta produtividade, pecuária e agricultura de última geração, aliada a preservação ambiental. Abraços,

Gustavo Ribas Netto

R. Prezado Gustavo, a FAEP manterá contato com a UNESCO. Além disso, articulará um encontro de líderes dos Sindicatos envolvidos no projeto "Geoconservação nos Campos Gerais" com o professor Gilson Burigo Guimarães, coordenador do projeto pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. O objetivo é esclarecer os produtores sobre suas dúvidas diante do "primeiro geoparque no Paraná"

Qualidade 1

Quero parabenizar toda a equipe do Boletim Informativo e, por extensão, o Presidente Ágide Meneguette e toda a diretoria da FAEP pela qualidade do Informativo. Se o conteúdo já chamava a atenção pela qualidade, agora, com as cores nas páginas centrais, a forma fica igualmente excelente. Parabéns e sucesso.

Walter Thomé Jr, Diretor de Criação da Sol Propaganda e presidente da APP - Associação dos Profissionais de Propaganda de Maringá

Qualidade 2

Meu caro Presidente Ágide. Tenho feito atentamente a leitura do Boletim Informativo desta Federação, por sinal um grande veículo de comunicação, de fácil leitura, bom conteúdo, explicativo e orientativo. A equipe de comunicação desta Federação está de parabéns e espero poder continuar recebendo os mesmos, porque tem sido muito útil. Atenciosamente.

Juraci Moreira Souto/Contag

Commodities

Tivemos acesso ao artigo de autoria da economista do DTE/FAEP, Gilda M. Bozza ("Mercado de Commodities"), no qual ela faz uma análise da safra mundial de soja 2009/10 e a pressão sobre os preços a nível dos produtores. Gostaríamos de obter autorização para a publicação do referido artigo em nosso site www.cropspotters.com

Assessoria da CropSpotters

R. A publicação foi autorizada.

ERRATA: Na edição do BI 1090, pg 2, a palavra "quilombolas" foi grafada incorretamente "colombolas".



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto (licenciado)

Guerino Guandalini

Nelson Teodoro de Oliveira

Francisco Carlos do Nascimento

Ivo Polo

Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin

Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia

Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santoroza

Luiz de Oliveira Netto

Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,

Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná

Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar

Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná

Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779

e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente

Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos

Ademir Mueller - FETAEP

Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC

Darci Piana - FECOMÉRCIO

Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos

Sebastião Olímpio Santoroza

Luiz de Oliveira Netto

Jairo Correa de Almeida

Superintendência

Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator)

Cynthia Calderon (redatora)

Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico

Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



Americanos na FAEP

Alexandre Fernandes



A FAEP recebeu a visita de estudantes americanos da University of South Carolina, que estão fazendo intercâmbio no Brasil. A visita faz parte do programa 'Doing Business in Brazil', que o ISAE/FGV realiza em parceria com a Moore School of Business da University of South Carolina. Os técnicos da FAEP Gilda Bozza e Fabrício Monteiro apresentaram o trabalho do Sistema FAEP aos estudantes.

Governo terá de abrir cofres

Mesmo com a anunciada supersafra de grãos, fibras e cereais, o Brasil deve enfrentar alguns problemas com a redução na oferta de alimentos básicos, como trigo e arroz. E a avalanche de soja e milho deve forçar o governo a abrir os cofres para sustentar os preços pagos aos produtores, prejudicados pela péssima logística e a pressão baixista sobre os preços internacionais.

Prejudicadas pelas fortes chuvas deste ano, ao contrário de soja e milho, as lavouras de arroz terão a segunda menor safra desde 2003, o que resultará nos menores estoques finais dos últimos sete anos. Será necessário importar ao menos 1,2 milhão de toneladas de arroz argentino ou uruguaio - ou 300 mil toneladas acima do ciclo anterior.

Desenvolvimento Comportamental

Na quinta-feira (8), em Assis Chateaubriand, funcionários dos sindicatos do oeste do Estado participaram da primeira turma do Programa de Desenvolvimento Comportamental Sindical. Serão 16 encontros visando potencializar a gestão das competências individuais e institucionais dos participantes. Integrando e implementando o envolvimento em ações que permitam a auto-realização, busca-se a excelência no cumprimento da missão institucional. A técnica sindical Leonice Colantonio acompanhará o desenvolvimento da turma apoiando os funcionários dos Sindicatos.

Na sexta (9) foi a vez da turma de Paranavaí com acompanhamento do técnico sindical Luiz Antonio Finco e de Matelândia com a presença do técnico sindical, Benedito da Silva.

Lição de casa em dia

» Holanda, Bélgica, Luxemburgo e Alemanha se juntam em um treinamento de combate à febre aftosa. A simulação será coordenada pela Holanda e será executada na fronteira entre os quatro países. Mais de 50 técnicos de cada país participarão do exercício. O objetivo é ajustar as ações entre os países no combate a um possível foco da doença. A febre aftosa não é registrada desde 2001. Pelo menos não oficialmente. Nada como estar com a lição de casa em dia!

Quem disse que um tapinha não dói?

» O Instituto Americano da Carne (AMI) lançou a nova edição de seu guia de bem-estar animal. A publicação já é tradicional e recebe revisões periódicas. A autoria fica por conta da, mundialmente famosa, Dra. Temple Grandin, professora de ciência animal da Universidade do Colorado, em parceria com o Instituto de Bem-estar Animal dos Estados Unidos. O guia é importante porque utiliza medidas concretas para avaliar o bem-estar animal. Afinal, de acordo com Grandin "só gerenciamos aquilo que podemos medir". O guia é prático e foca nos cuidados durante o transporte e descarga dos animais nos abatedouros. Um terço das empresas de auditoria utilizam os padrões do guia para seu trabalho. O guia está disponível em inglês no seguinte link: <http://www.animalhandling.org/ht/d/sp/i/26752/pid/26752>

Que tal uma fatia de bolo maior?

» O ano de 2010 começou com bons resultados para o setor avícola. O Paraná, que é desde o ano 2000 o líder nacional na produção de aves, fechou o primeiro bimestre de 2010 com um aumento de mais de 10% no abate de frango de corte, atingindo no acumulado de janeiro-fevereiro, 207.116.193 cabeças de frango abatidas. Esse número é o maior dos últimos cinco anos e contribui para o crescimento da produção nacional de frango de corte. As exportações são o principal incentivo para o crescimento do setor no estado. Para o primeiro trimestre, de acordo com o presidente do SindiaVIPAR (Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná), Domingos Martins, o Paraná espera exportar mais de 180 mil toneladas de carne de frango, batendo novos recordes. Agora só falta dividir o bolo com os produtores.

» **SUGESTÕES E COMENTÁRIOS:**
fabricao.monteiro@faep.com.br

Chandoha assume agricultura

O engenheiro agrônomo Erikson Camargo Chandoha foi nomeado no dia 7 como novo secretário da Agricultura do Paraná. Natural de Laranjeiras do Sul trabalhou na iniciativa privada em Campo Mourão, onde era Chefe Regional da Secretaria da Agricultura e Abastecimento - SEAB-PR desde 2003.

Graduado pela UFPR com pós em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas pela UNESPAR/FECILCAM. Além de diversos cursos de capacitação na área rural e experiência como perito. É membro da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e suplente da Associação Nacional dos Produtores e Processadores de Carne e Couro de Qualidade - ANAPECC. Presidiu a Associação dos Engenheiros Agrônomos de Campo Mourão - AEA-CM e foi diretor da Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná. Faz parte do Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia - CREA -PR desde 2000.

Chandoha foi nomeado pelo governador Pessuti junto com Carlos Moreira Junior que assumiu a Secretaria da Saúde e Jorge Augusto Callado que é o novo secretário do Meio Ambiente. Os três ocupavam cargos no Governo.



Divulgação

No Meio Ambiente entra Callado

O biólogo Jorge Augusto Callado Afonso é o novo secretário do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná. Especialista em Gestão e Planejamento Ambiental está concluindo o mestrado em Gestão Urbana. Desde 2003 é diretor de Saneamento Ambiental



Divulgação

da Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos (SUDERHSA) e professor das disciplinas de Ecologia e Gestão Ambiental das Faculdades Integradas Espírita. É vice-presidente do Conselho Regional de Biologia.

CCIR: Incra atende reivindicação da FAEP

Está mais fácil obter o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural

Cleverson Beje



O Incra atendeu a uma antiga reivindicação da FAEP e prometeu agilizar a emissão do CCIR (Certificado de Cadastro de Imóvel Rural) e o processo de Certificação de Imóveis Rurais. A medida foi anunciada na última semana, em Brasília, durante uma reunião com dirigentes da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil).

Com isso, a partir do dia 9 de abril, segundo o INCRA, já estará disponível no seu site - **www.incra.gov.br** - o código dos imóveis liberados para emissão do CCIR. Serão 73.112 imóveis rurais em todo o país, sendo 5.649 no Paraná, com autorização para emissão do CCIR. No Estado, significa 3,3 milhões de hectares regularizados e no Brasil, 103,8 milhões de hectares.

O documento é essencial para qualquer transação comercial como arrendamento, compra ou venda de terra, hipotecar, desmembrar ou prometer em venda o imóvel rural. Além disso, sem a CCIR não é possível fazer solicitação de crédito bancário para investimento na propriedade rural, dentre outros. Segundo o Incra, as medidas fazem parte do processo de modernização e atualização do sistema de cadastro dos imóveis rurais no Brasil.

O Incra também prometeu estreitar relações e melhorar o diálogo com o setor agropecuário, através das entidades que representam o agronegócio, como FAEP e CNA.

No site da FAEP todos os custos da avicultura no oeste e sudoeste

“Quem não sabe quanto gasta, não sabe quanto ganha”

A FAEP, atendendo demanda da sua Comissão Técnica de Avicultura, investiu na realização de um trabalho em parceria entre os produtores e as indústrias, com a coordenação técnica da Embrapa, visando a elaboração de levantamento de custo de produção na avicultura paranaense.

O resultado deste trabalho está apresentando aqui e poderá ser utilizado para consulta pelos interessados.

A publicação “Levantamento de custo de produção da avicultura do Paraná” apresenta todas as informações sobre o trabalho realizado e os resultados obtidos.

As planilhas elaboradas para as regiões oeste e sudoeste apresentam os dados e os custos para diversos tipos de aviários em cada região.

Todos os envolvidos neste trabalho estão conscientes de que não existe um custo de produção único que represente a realidade de cada produtor individualmente. Para que os avicultores elaborem o levantamento do seu próprio custo de produção está disponível material elaborado pela Embrapa, com o roteiro de utilização da planilha de custos.

A avicultura é uma atividade dinâmica e muitos fatores de produção apresentam variações significativas ao longo do ano em consequência de aspectos relacionados à economia, ao mercado de consumo da carne de frango e tecnologias de produção dentre outros.

Assim, é importante que os empreendedores rurais realizem um acompanhamento permanente dos seus custos de produção e da renda obtida, visando a adequada gestão de seus recursos e a adoção de medidas para racionalizar e rentabilizar a atividade.

*** Acesse o site www.faep.com.br e clique em “veja aqui os custos da avicultura”**



Cleverson Beje



O MATERIAL

“Levantamento de custo de produção da avicultura do Paraná”

Publicação elaborada pela FAEP, com todo o conteúdo do trabalho. Neste documento estão apresentadas as informações sobre o trabalho desenvolvido, a metodologia utilizada, e as planilhas com os resultados obtidos.

“Custo de produção Região Oeste”

Planilhas contendo todas as informações sobre o levantamento realizado para 6 tipos de aviários para a região oeste do Paraná.

“Custo de produção Região Sudoeste”

Planilhas contendo todas as informações sobre o levantamento realizado para 5 tipos de aviários para a região sudoeste do Paraná.

Frango de corte custo e rentabilidade do produtor integrado

Planilha elaborada pela Embrapa para levantamento de custos pelo avicultor. Os interessados podem utilizar esta planilha para elaborar o custo de produção dos seus próprios aviários

Planilha para o cálculo do custo do produtor de frango de corte

Documento da Embrapa com orientações para a utilização da planilha de custos. Apresenta roteiro de procedimentos para que os interessados utilizem corretamente a planilha no levantamento de custos dos seus aviários.



Os sabores do pinhão

Semente tradicional em festas juninas invade a alta gastronomia. Mas comércio fora de época ameaça araucárias

Característico da região Sul, o pinhão é símbolo do Paraná em função da araucária e da gralha azul que espalha suas sementes. Originário do cardápio dos índios guarani já foi tema de poema de José Marins e Sérgio Francisco Pichorim.

Prato tradicional em festas juninas, consumido cozido ou assado em volta da fogueira durante o frio do inverno. Com o tempo caiu no gosto da alta gastronomia que o elegeu como ingrediente principal de sopas, pizzas, croquetes, suflês, pudins, panquecas e outros quitutes. Além disso, servem como objeto de decoração de residências ou em desenhos de calçadas de petit-pavê.

O problema é que devido à procura, a comercialização fora de época tem ameaçado a sobrevivência da araucária. Para tentar coibir a colheita prematura o IAP e o Ibama proibiram o comércio antes do dia 15 de abril. A Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, o IAP e o Batalhão de Polícia Ambiental-Força Verde estão orientando a população para a colheita correta e o consumo consciente da semente.

O que é?

Pinhão é a designação genérica da semente de várias espécies de pinaceas e araucariaceas, plantas gimnospermicas, isto é, cuja semente não se encerra num fruto. O pinhão se forma dentro de uma pinha, fechada, que com o tempo vai se abrindo até liberar o pinhão. No Brasil, o termo pinhão geralmente designa as sementes da Araucaria angustifolia, árvore conhecida como pinheiro-do-paraná ou pinheiro brasileiro.

Ao lado, duas sugestões de receitas fáceis e saborosas:



SABOREIE

Pudim de pinhão

INGREDIENTES: 8 ovos, 1 xícara de açúcar, 1 colher de chá de amido de milho e 1 xícara grande de pinhão moído. **MODO DE PREPARO:** Coloque todos os ingredientes no liquidificador. Triture bem para não ficarem bolinhas de pinhão dentro do pudim. Despeje em uma forma caramelada com açúcar e cozinhe em banho marinha. Depois de 45 minutos, está pronto.



Bolo de pinhão

INGREDIENTES: 1 xícara de pinhão cru, 2 xícaras de açúcar, 2 xícaras de farinha de trigo, 1 xícara de maisena, 1 xícara de leite, 3 colheres de margarina, 4 ovos, 1 colher de fermento em pó. **MODO DE PREPARO:** Moa os pinhões, bata bem as gemas, a margarina e o açúcar. Peneire e acrescente a farinha de trigo, a maisena e o pinhão, juntando-

se a massa alternadamente com o leite. Por último acrescente as claras em neve e o fermento. Asse em forno bem quente.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não procurado |
| ☐ Endereço insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____

Responsável _____